

# UM ESTUDO DIACRÔNICO DA LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DE NOTÍCIAS VEICULADAS EM JORNAL HÁ CEM ANOS - 1911/2011

Silvana Barzotto - Autora

Lúcia Sá Rebello<sup>1</sup> - Orientadora

## Resumo:

O presente trabalho propõe uma contribuição para o ensino da língua portuguesa, no que se refere a sua história e evolução. Conforme Serafim da Silva Neto (1970), *“as línguas são resultados de complexa evolução histórica e se caracterizam, no tempo e no espaço, por um feixe de tendências que se vão diversamente efetuando aqui e além”*. Assim, entendemos que quando se vai realizar um estudo sobre uma língua é importante ter conhecimento de suas fases anteriores. Sendo assim, acreditamos que este trabalho poderá trazer subsídios aos educadores que pretendam trabalhar a questão do léxico com seus alunos.

**Palavras-chave:** história da língua portuguesa, léxico, evolução da língua.

---

<sup>1</sup> Professor da 5ª. Edição do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa – UFRGS.

## 1 Introdução

Este é um trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa, do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Neste curso, além de outras disciplinas, estudamos a história da língua portuguesa e vimos que, a partir de um olhar diacrônico, podemos entender como as mudanças se processaram na nossa língua. Eu escolhi tratar do tema porque, durante o curso, percebi que, para ensinar a língua no presente, podemos nos valer de momentos anteriores.

Tendo isso em mente, escolhi fazer uma análise da língua escrita de textos extraídos do jornal *Correio do Povo*, editados no período de 22 a 27 de agosto de 1911, escritos há cem anos.

Este trabalho tem por objetivo analisar os textos do *corpus* com o objetivo de demonstrar as diferenças que ocorreram em nível ortográfico, morfológico, sintático e semântico com a Língua Portuguesa. Além disso, pretende-se, também, deixar claro aos professores de Língua Portuguesa as diversas possibilidades de exploração de textos antigos em sala de aula, uma vez que um material dessa natureza permite que se façam comparações com textos atuais para demonstrar conteúdos a serem trabalhados de uma maneira diferenciada.

Dessa forma, na primeira seção nos dedicaremos a apresentar uma visão geral da História da Língua Portuguesa, pontuando e, particularmente, olhando para o Português Moderno e suas características e mudanças.

Após, será apresentado o *corpus* do nosso trabalho, bem como a metodologia utilizada para a análise dos textos já citados acima.

Na sequência, veremos como foi a evolução da língua escrita em um período de cem anos, observando os seguintes níveis linguísticos: ortográfico, sintático, morfológico e semântico.

Apresentamos, também, sugestões aos educadores de Língua Portuguesa, para que o processo de ensino-aprendizado seja mais estimulante para os alunos.

## 2 Breve História da Língua Portuguesa

Com o Renascimento em Portugal, aumenta o número de palavras eruditas com origem no latim clássico e no grego arcaico, o que aumenta a complexidade do português. Mas formas similares ao português arcaico são ainda faladas por muitas populações em São Tomé e Príncipe. Segundo Teyssier (1997), na evolução do Português se distinguem dois grandes períodos: o “arcaico” que vai até Camões (Século XVI) e o “moderno” que começa com ele.

O período do português moderno teve um aumento do número de palavras originárias do latim clássico e do grego, emprestadas ao português durante o Renascimento, aumentando a complexidade da língua.

A normatização da língua portuguesa foi iniciada em 1536, quando Fernão de Oliveira publicou a primeira gramática da língua portuguesa, a *Grammatica da lingoagem portuguesa*, em Lisboa, dedicada a D. Fernando de Almada. A obra do heterodoxo frade dominicano, diplomata, escritor e filólogo, marinheiro e tratadista naval em breve seria seguida. Em 1540, João de Barros o distinto funcionário da coroa que fora tesoureiro da Casa da Índia, publicou a *Grammatica da Língua Portuguesa* e diversos diálogos morais a acompanhá-la, para ajudar ao ensino da língua materna. A *Grammatica* foi a segunda obra a normatizar a língua portuguesa, sendo considerada a primeira obra didática ilustrada no mundo. A *Grammatica* possui parte dedicada a informar aos jovens aristocratas, a quem a obra se dirigia, também fundamentos básicos da Igreja Católica.

Durante o período da União Ibérica (1580-1640), em que os reinos de Portugal e Espanha estiveram unidos, linguistas espanhóis cogitaram em ser a língua portuguesa, um dialeto do castelhano. Essa teoria foi descartada, visto que consistia em ser uma ideia de cunho mais político, na tentativa de uma maior dominação para com os portugueses.

Com a expansão na era dos descobrimentos, a história da língua portuguesa deixa de decorrer exclusivamente em Portugal, abrangendo também o português brasileiro.

## 2.1 O Português brasileiro

Conforme Joaquim Matoso Câmara Júnior (1979), a implantação do português no Brasil se deu em meados do século XVI, quando começou o movimento de ocupação e colonização do litoral pelos portugueses.

Quando os portugueses se instalaram no Brasil, o país era povoado por índios, depois, importaram da África um grande número de escravos. O português europeu, o índio e o negro constituíram, durante o período colonial, as três bases da população brasileira. Porém, no que se refere à cultura, a contribuição portuguesa foi a mais importante, porque os jovens brasileiros iam fazer sua formação universitária em Portugal (Coimbra).

Paul Teyssier (1997) resume a situação lingüística do Brasil, naquele período, da seguinte forma: os “colonos” de origem portuguesa falavam o português europeu; as populações de origem indígena, africana ou mestiça aprendiam o português, mas o falavam de forma imperfeita. Junto ao português existia o tupi (principal língua dos indígenas das regiões costeiras), esta gramaticalizada pelos jesuítas. Os missionários estudaram a língua tupi, escreveram-na normativamente e a ensinaram, especialmente, para fins de catequese. Assim se estabeleceu a língua geral tupi, ao lado do português na vida cotidiana da colônia. Segundo Joaquim Matoso Câmara Jr., a língua geral constituiu-se até como língua escrita e literária, pois os missionários traduziam para ela as orações cristãs, hinos religiosos e peças teatrais. Ainda, afirma Câmara Jr. que nessa língua indígena de intercurso, o português atuou como superstrato, modificando especialmente a fonologia tupi; ao passo que, em contato com o português que se radicou na colônia, o tupi operou antes como adstrato do que como substrato propriamente dito. Eram duas línguas que coexistiam simultaneamente no mesmo território.

Na segunda metade do século XVIII, a língua geral entra em decadência. Uma das razões que contribuíram para isso foi o Diretório criado pelo Marques de Pombal, em 1757, que proibia o uso da língua geral e obrigava o uso da língua portuguesa. Outra razão foi a expulsão dos jesuítas da colônia, em 1759, que eram os principais protetores da língua geral.

A contribuição africana deu-se no século XVII, com o tráfico dos negros africanos, como escravos, para o Brasil. Eles eram distribuídos pelos grandes latifúndios e centros urbanos. Tudo indica que, pelas estreitas relações que tinham com a sociedade branca, na qualidade de escravos, não tiveram dificuldade de adaptação o que propiciou o desenvolvimento de um português crioulo, que uniu entre si os negros das mais diversas proveniências. Ilari (1992), estima em 300 (trezentas) o número de palavras africanas incorporadas ao léxico do português brasileiro. De modo geral, pode-se dizer que ainda são escassos os estudos sobre as influências lingüísticas dos negros.

Com a independência do Brasil (1822), o país passou a acolher imigrantes europeus de nacionalidades diversas da portuguesa. Chegaram os alemães e italianos em grande número, e o Brasil sofreu, também, influências da cultura da França.

No século XIX, o movimento literário do Romantismo aproximou bastante a língua literária da língua oral comum do país. Os escritores brasileiros da época do Romantismo eram purista em matéria de língua. É o caso de Machado de Assis (1839-1908) que dominou nessa época e do estadista Rui Barbosa (1849-1923) que buscava nos grandes escritores portugueses do passado, modelos para a redação do Código Civil Brasileiro (1903).

Segundo Teyssier, é com o Modernismo (1922) que a questão da língua vai retornar com novo vigor, pois essa época representa para o Brasil uma mutação artística e cultural. O Modernismo, que teve origem na Semana da Arte Moderna, foi um período revolucionário e nacionalista, que aliou a recusa do tradicional e dos preconceitos a um esforço tenaz para definir uma originalidade propriamente brasileira. Esse respingo atingiu também a questão da língua, pois os autores modernistas de 1922 a 1930 aproximadamente, rebelaram-se contra a gramática tradicional e o purismo lusitano. Cabe ressaltar, porém, que os escritores modernistas, na visão de Teyssier, não produziram nenhuma obra importante em matéria filológica e linguística. Entre os escritores que começaram a produzir depois de 1930, alguns tinham um estilo brasileiro moderado, porém a linguagem permanece clássica, como é o caso de Graciliano Ramos, no Nordeste e Erico Verissimo, no Rio Grande do Sul. Outros, como José Lins do Rego, aproximavam-se da linguagem oral. Já, Guimarães Rosa, em Grande Sertão: Veredas, 1956, usava uma língua quase totalmente original.

A partir desse período, começa uma nova página nos estudos da Língua Portuguesa, ou seja, os estudos do Português Brasileiro.

No Pós-Modernismo brasileiro, segundo Ilari (1992), a continuidade do coloquialismo e a irrupção do jornal no romance assinalavam as novas pesquisas de uma forma de narrativa, diminuindo as distâncias entre a língua escrita corrente e a literária.

Passamos a discutir, na próxima seção, como aconteceram as mudanças no português brasileiro, através de documentos escritos há cem anos.

### **3 Do *Corpus* e da Metodologia**

Como já foi dito, o nosso corpus compreende notícias veiculadas em jornal de grande circulação em Porto Alegre – Rio Grande do Sul, denominado *Correio do Povo*, no período de 22 a 27 de agosto de 1911.

A análise foi feita a partir dessas notícias escritas há cem, nas quais, procurou-se demonstrar a diferença entre a ortografia daquela época e a de hoje, analisou-se o corpus, também, sob os aspectos da morfologia, sintaxe e semântica. Os textos trabalhados são muito ricos e permitem que sejam feitas inúmeras análises. Em função disso, escolhemos algumas amostras de texto a fim de não tornar o trabalho muito extenso. Isso significa que nosso estudo não esgota todas as possibilidades de análise.

Para fazer essa análise comparativa da linguagem escrita de 1911 até os nossos dias, utilizamos as bases do “**Formulário Ortográfico de 1943**”, onde houve a primeira alteração ortográfica no Português Brasileiro.

Foi observado que a ortografia utilizada é anterior à Reforma Ortográfica de 01 de setembro de 1911, que foi a primeira iniciativa de normatização e simplificação da escrita da Língua Portuguesa, na qual não houve a adesão do Brasil. Por um grande período, os dois países tiveram ortografias completamente diferentes, porém em 12 de agosto de 1943, foi aprovado o **Formulário Ortográfico de 1943**, que consiste de um

conjunto de instruções estabelecido pela Academia Brasileira de Letras, para a organização do Vocabulário da Língua Portuguesa. Como ainda existiam divergências entre a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras, houve necessidade de novas reuniões, em Lisboa, que deram origem ao Acordo Ortográfico de 1945, porém o texto nunca foi ratificado pelo Congresso Nacional do Brasil, continuando os brasileiros a regular-se pela ortografia do **Formulário Ortográfico de 1943**.

Esse documento, com alterações introduzidas pela Lei 5.765, de 18 de dezembro de 1971, é que regulou a grafia do português no Brasil até 31 de dezembro de 2008.

Portanto, para a análise da evolução da língua escrita de 1911 até nossos dias, utilizaremos as bases desse acordo, uma vez que a nova normatização deverá entrar em vigor em 2012.

## **4 A Evolução da Linguagem Escrita – de 1911 a 2011**

Nesta seção, passaremos a demonstrar as transformações ocorridas na linguagem escrita, num período de cem anos. Para isso, apresentaremos as bases do Acordo Ortográfico de 1943, e estudaremos as mudanças ocorridas na ortografia, sintaxe, morfologia e semântica.

### **4.1 Bases do Acordo Ortográfico de 1943**

O Acordo Ortográfico de 1943 estabelece as seguintes bases:

- **Base I - Alfabeto:** determina a composição do alfabeto português com 23 letras, permitindo o emprego das letras K, W e Y apenas em casos especiais.
- **Base II - K, W, Y:** apresenta as mudanças gráficas de termos que até então empregavam essas letras - *k* por *qu* (antes de *e* e *i*) ou por *c* (antes das outras vogais). O *w*, substituído por *v* ou *u*, de acordo com seu valor fonético. O *y* substituído sempre por *i*. As únicas exceções foram as letras que compõem abreviaturas internacionais ou fazem parte de antropônimos estrangeiros. Exemplos retirados dos

textos do jornal Correio do Povo: *bicycletas* (anexo 2) foi substituído por bicicletas; *anonyma*, por anônima; *kerozene* (anexo 5), por querosene (nesta palavra há duas letras que mudam, o “k” substituído por “qu” e o “z” por “s”).

- **Base III - H:** esta letra passou a ser conservada apenas no princípio das palavras cuja etimologia o justificasse, nos dígrafos *ch*, *lh* e *nh*, em interjeições e nos compostos com hífen. Foi abolido em compostos sem hífen.

Vimos que, nos textos em análise, várias palavras grafadas com a letra “h”, como por exemplo: *pharmacia*, *prohibindo*, *exhibindo*, *Parthenon* (anexo 1), *enthusiasticos* (anexo 2), *cinematographo* (anexo 3), *Guahyba* (anexo 4) e outras.

- **Base IV - Consoantes mudas:** extinção completa de quaisquer consoantes que não se proferissem, ressalvadas as palavras que tivessem variantes com letras pronunciadas ou não.

- **Base V - SC:** eliminação do *sc* no início das palavras e manutenção apenas quando os vocábulos já estivessem formados. Não foram identificadas palavras que iniciem com SC, nos textos em análise.

- **Base VI - Letras dobradas:** permanência dos grupos *rr* e *ss* com som único e do grupo *cc* (ou *cç*) com sons distintos.

Encontramos uma grande quantidade de palavras grafadas com letras dobradas nos textos em análise, como por exemplo: *funciona*, *effectuada*, *instalação*, *collocação*, *daquelle*, *applaude* (anexo 1), *ocasião*, *telegramma*, *official*, *officinas*, *approvedo*, *commissão* (anexo 2), *aquelles*, *villa*, *annos*, *elle*, *apellido*, *sabbado*, *commerciante* (anexo 3), *soffrem*, *illuminada*, *applausos* (anexo 4) e outras tantas.

- **Base VII - Vogais nasais:** fixação da grafia dessas vogais.

- **Base VIII - Ditongos:** regras para a grafia de ditongos orais e nasais.

- **Base IX - Hiatos:** uso de *oe* e *ue* nos verbos terminados em *oar* e *uar* na 1ª, 2ª e 3ª do singular do subjuntivo.

- **Base X - Parônimos e vocábulos de grafia dupla:** fixação de grafias de e/i, o/u, c/q, ch/x, g/j, s/ss/c/ç, s/x, s/z e com os vários valores fonéticos do x.



- **Base XI - Nomes próprios:** regras do Formulário para aporportuguesamentos e nomes próprios. Ressalva ao direito de manter a grafia original dos nomes próprios de pessoas e empresas. Exceção feita aos topônimos de tradição histórica, tais como "Bahia".

- **Base XII - Acentuação gráfica:** regras para grafar os acentos nas oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Exemplos de como eram grafados os acentos na época: *grévistas, á noite* (anexo 1), *noticiámos, déra* (anexo 2). Percebe-se que não havia regras para acentuação.

- **Base XIII - Apóstrofo:** apenas para supressão de letras em versos, reprodução de pronúncias populares, supressão de vogais em palavras compostas com consagração pelo uso, como em *d'oeste*", *d'alho*", *"d'arco*", etc.

- **Base XIV - Hífen:** uso de hífen em verbos e palavras compostas com prefixos e sufixos, além de verbos.

- **Base XV - Divisão silábica:** determinou que a separação silábica devesse ser feita pela soletração e não mais pela etimologia.

- **Base XVI - Emprego das iniciais maiúsculas:** apresentou as regras para o uso de maiúsculas, excluindo-o para meses do ano, pontos cardeais, nomes de povos e nacionalidade.

- **Base XVII - Sinais de pontuação:** uso das aspas (aspas americanas), do parêntesis, do travessão e do ponto final.

## 4.2 Níveis linguísticos

Passaremos agora a detalhar os níveis linguísticos a serem observados na evolução da língua escrita de 1911 até nossos dias.

### 4.2.1 Ortografia

O termo *ortografia* deriva das palavras gregas *ortho* que significa "correto" e *graphos* que quer dizer "escrita", ou seja, ortografia é a forma correta de escrever as palavras. A ortografia é a parte da gramática normativa que ensina a escrever corretamente as palavras de uma língua definindo, nomeadamente, o conjunto de símbolos (letras e sinais diacríticos), a forma como devem ser usados, a pontuação, o uso de maiúsculas, etc.

Apesar de oficialmente sancionada, a ortografia não é mais do que uma tentativa de transcrever os sons de uma determinada língua em símbolos escritos.

Observaremos, a seguir, como era a escrita anterior ao Acordo Ortográfico de 1943, que é a escrita utilizada no *corpus* deste trabalho.

- **Consoantes dobradas**: geralmente indicava sílaba tônica. Em todos os textos do jornal aparecem palavras com consoantes dobradas, como: *funcionna, naquelles, daquelle, immersa, elle, mappas, apellido, sabbado*.

- **CH** (som de K) – no texto aparece a palavra *machina*.

- **MM** – obedecia a grafia original em latim, como em *commercio* (*commercium*), onde o primeiro *M* representava o som nasal antes do *M* silábico. Nos textos aparecem palavras como: *telegramma, encommendou, commissão, communicando, commerciante*.

- **MN** – caso semelhante ao anterior, diferente apenas em relação ao som de *M* nasal, precedido de *N*, como nas palavras *solemne, damnificando*.

- **PH** – era usado em palavras de origem grega, onde se emprega a letra  $\Phi$  (fí), como encontramos nos textos as palavras: *pharmacia, cinematographo, Triumpho, cinematographico, telegraphica, pharóes*.

- **TH** – era usado em palavras de origem grega, onde emprega-se a letra  $\Theta$  (theta), isso foi identificado nas palavras *enthusiasticos, Theresopolis*.

- **XH** – era comumente usado quando a letra *X* tem som de *Z*, como na palavra *exhibiçãõ*.

**- Terminações específicas**

- **EZ** – foi substituído pelo atual *ÊS*, como em *portuguez* (anexo 3), atual português.

- **Plural de “AL”** – usava-se palavras como *quaes* (plural de qual), *materiaes* *fecaes* (material fecal), *moraes* (moral) (anexo 4).

- **O h entre vogais** – antecedia vogais tônicas e em hiato, como em *prohibindo* (anexo 1), *Guahyba* (anexo 4), *Tahim* (anexo 5).

#### **4.2.2 Aspectos Morfológicos, Sintáticos e Semânticos**

No que diz respeito ao aspecto morfológico, segundo a NGB, a morfologia trata das palavras a) quanto a sua estrutura e formação; b) quanto a suas flexões; e c) quanto a sua classificação (LUFT, 1989, p. 71).

Por sua vez, o aspecto sintático é um instrumento essencial para o manuseio satisfatório das múltiplas possibilidades que existem para combinar palavras e orações. Trata-se da relação de um termo da oração com os demais termos dela. Por exemplo: sujeito, objeto direto, complemento nominal, adjunto adnominal. O aspecto sintático também pode ser observado na classificação de períodos e orações.

O aspecto semântico estuda o significado de todas as unidades linguísticas quanto a mudanças que ocorrem com os significados no decorrer do tempo. Refere-se aos aspectos do significado, sentido ou interpretação do significado de um determinado elemento, símbolo, palavra, expressão ou representação formal. Em princípio, qualquer meio de expressão (linguagem formal ou natural) admite uma correspondência entre símbolos, palavras, situações ou conjuntos de coisas.

Para mostrar esses aspectos no *corpus* escolhido, apresentamos os quadros abaixo. Nestes quadros, procuramos mostrar como se configurava a língua, no período em análise, 1911, opondo à forma atual, 2011, em cada um de seus aspectos.

<b>ASPECTOS SINTÁTICOS</b>	
<b>1911</b>	<b>2011</b>
<p>Varios cidadãos, residentes em Cacimbinhas, tomaram a iniciativa de organizar uma sociedade anonyma com o capital de 30:000\$000, dividido em 150 ações de 200\$000 cada uma, afim de estabelecer uma linha de automoveis para cargas e passageiros, daquella villa a Pedras Altas, pela estrada que passa <u>a</u> Serra do Passarinho (anexo 3).</p>	<p>Atualmente, usa-se ... pela estrada que passa <u>na</u> Serra do Passarinho.</p>
<p>Sabemos que se acha em Porto Alegre um individuo de côr branca, com 25 annos de idade, trajando costumes <u>côr de cinza</u> e marron, listrados. Fala elle correctamente o portuguez e é insinuante. Ha cinco annos, esse individuo esteve preso, aqui, por ordem do sub-intendente do 1º districto, tenente-coronel Francisco Louzada. Na roda de seus intimos, o gatuno em questão é conhecido pelo apellido de caipirinha, sendo inseparavel do celebre Vivaldino Ferreira de Castro, vulgo Tiririca (anexo 3).</p>	<p>“... trajando costumes <u>nas cores cinza</u> e marron listrados”. Não é mais usado o termo <i>cor de cinza</i>, mas sim, cor cinza. O termo <i>cor-de-rosa</i> é o único que permaneceu.</p>
<p>Moradores da rua General Canabarro <u>pedem-nos reclamemos da</u> Intendencia contra a falta de cubos em algumas casas daquella rua. Devido a essa falta, fazem-se, ali, despejos de materiaes fecaes, em plena rua ou em um rego que passa pelos fundos de outras casas, cujos moradores <u>bastante soffrem</u> com esse abuso (anexo 4).</p>	<p>Moradores da rua General Canabarro <u>pedem que reclamemos à</u> Intendencia... ...cujos moradores <u>sofrem bastante</u> com esse abuso... (inversão sintática).</p>

## ASPECTOS MORFOLÓGICOS

1911	2011
<p>Hontem, <u>ás</u> 8 1/2 horas da noite, <u>á</u> rua João Alfredo, descarrillou um bonde da linha Republica, motivo pelo qual houve atrazo nos demais carros. Desses, tres estacionaram por muito tempo na ponte do Menino Deus. Mais tarde, o bonde foi repostado na linha, restabelecendo o trafego (anexo 3).</p>	<p>... <u>às</u> 8 1/2 horas da noite, <u>na</u> rua João.... É estranha a maneira como está escrita a frase “8 1/2 horas da noite”, atualmente usaríamos às “oito horas e trinta minutos”.</p>
<p>O commerciante Narciso Sune doará <u>á</u> Intendencia um terreno para ser levantado o reservatorio d'agua (anexo 3).</p>	<p>... <u>para a</u> ou <u>à</u> Intendencia....</p>
<p>A contar de 1º de setembro proximo em deante, os vapores Bubi e Guahyba partirão diariamente desta capital e da Barra do Ribeiro, ás 8 horas da manhã. A empresa <u>possue</u>, na povoação da Barra do Ribeiro, tres armazens e trapiches, tendo como agente nesta cidade o sr. Joaquim Endres (anexo 4).</p>	<p>A empresa <u>possui</u>, na povoação da Barra do Ribeiro...</p>
<p>Dia 24, em Ricalvaro, realizou-se importante e concorrida função tauromachica. Apesar de terem ficado feridos vinte e tantos artistas, dez dos <u>quaes</u> gravemente, a corrida continuou, em meio de applausos (anexo 4).</p>	<p>...dez dos <u>quais</u> gravemente...</p>

<b>ASPECTOS SEMÂNTICOS</b>	
<b>1911</b>	<b>2011</b>
<p>Ha muita animação para o <u>corso</u> de carruagens que se realizará, amanhã, ás 3 horas da tarde, no Campo da Redempção, afim do sr. Guido Panella, operador cinematographico, contratado pelo Ministerio da Agricultura, para <u>tirar uma fita</u> (anexo 4).</p>	<p>Atualmente, ao invés de <u>corso</u>, utiliza-se a palavra <u>desfile</u>.</p> <p>Em lugar de <u>tirar uma fita</u>, utiliza-se <u>filmar</u>, <u>fazer uma filmagem</u>.</p>
<p>ontem, á noite, um dos nossos companheiros teve de passar pela rua dos Principes, na quadra que começa á esquerda da linha de bondes para o Parthenon. A custo, conseguiu elle descobrir a vivenda que <u>demandava</u>, immersa numa quasi absoluta <u>treva</u>. Ao longe, muito ao longe, luzia uma lampada municipal. Si a <u>intendencia</u> se dignasse prestar aos habitantes daquela quadra o relevante serviço da collocação ao menos, de mais um combustor, preveniria possiveis casos lamentaveis, pois que, para uma espera, os <u>tiriricas da terra</u> não pódem encontrar situação mais propicia... (anexo 1).</p>	<p>O termo <u>demandava</u>, neste caso, tem significado de <u>procurava</u>.</p> <p>... <u>treva</u> tem significado de <u>escuridão</u>.</p> <p>... <u>intendencia</u> significa <u>prefeitura</u>.</p> <p>... <u>tiriricas da terra</u> significa <u>ladrões, assaltantes</u>.</p>
<p>Em todo o paiz, continúa <u>a parede</u> dos empregados em companhias de estradas de ferro, os quaes tem praticado muitas depredações, travando conflictos com a força publica. As desordens mais graves occorreram em Llanelly e em South Wales. Nesta ultima cidade, á chegada de um trem, os grévistas invadiram a estação, tentando arrancar os machinistas da locomotiva, os quaes lançaram um jacto de vapor nos assaltantes (anexo 1).</p>	<p>... <u>a parede</u> quer dizer <u>greve</u>.</p>

A partir do que foi visto nos quadros acima, pode-se perceber que, em nível da sintaxe não houve grandes alterações.

No que diz respeito à morfologia, percebe-se que houve mudanças significativas.

Quanto à semântica, encontramos muitas palavras que estão em desuso e que não são mais reconhecidas pelos alunos de hoje.

## **5 Textos Antigos e Sala de Aula**

O professor de Língua Portuguesa para o ensino médio, poderá utilizar-se de textos antigos, como os que analisamos, para mostrar aos alunos que a língua é viva e que sempre está em modificação.

Será interessante propor uma atividade em que os alunos transcrevam o texto antigo, nos moldes do português de hoje, como nos quadros que apresentamos anteriormente. É importante que a atividade faça o aluno pensar e perceber a grafia da época, observar se os textos eram coesos, identificar palavras em desuso e procurar seus significados em dicionários.

Esse envolvimento com os textos antigos fará com que o aluno aprecie mais estudar os conteúdos, e com isso o professor poderá trabalhar vários aspectos da língua, seja no campo semântico, morfológico ou sintático.

## **6 Considerações Finais**

Creemos que conseguimos atingir o objetivo deste trabalho, que era o de fazer uma pesquisa que contribuísse com o ensino de qualidade nas aulas de Língua Portuguesa para alunos do ensino médio. A partir da análise dos textos que escolhemos, bem como de uma retomada da história da língua, pudemos constatar a riqueza de material disponível para que os educadores inovem nas atividades que propõem aos

alunos. Sabemos que o papel do professor é um dos pontos relevantes no processo ensino-aprendizagem. Assim, o professor pode e deve propor atividades além daquelas apresentadas pelos livros didáticos.

Percebemos que há uma riqueza de informações na história do português brasileiro, como a influência do tupi (língua indígena) e dos africanos, cuja importância deve ser levada em conta pelo professor de língua portuguesa, pois quem ensina a língua no presente precisa ter um mínimo de conhecimento de como era no passado.

## **7 Referências Bibliográficas**

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Matoso. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**, 2. ed., Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

HOUAISS, Antônio. **A nova ortografia da Língua Portuguesa**. São Paulo: Ática, 1991.

ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. São Paulo: Ática, 1992.

SILVA NETO, Serafim. **História da Língua Portuguesa**. 2. ed., aum. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1970.

TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa**. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HOUAISS . **Dicionário Eletrônico da Língua Portuguesa 3.0.** – 2009

**Formulário Ortográfico de 1943.**

Disponível em <[www.portaldalinguaportuguesa.org](http://www.portaldalinguaportuguesa.org)> . Acesso em 16.10.2011



## **ANEXOS**



## Companhia Força e Luz

anexo 1

Como se sabe, está para ser vendido o prédio onde funciona o Club da Guarda Nacional e os escritórios da Companhia Força e Luz, à rua 7 de Setembro, esquina da praça Senador Florencio. Effectuada esta, a Companhia Força e Luz terá de mudar-se, devendo a sua nova instalação, ser feita em ponto central, pois é naquelles escritórios que se acha a sala de espera destinada aos passageiros que esperam bondes, para todas as linhas. Caso não se realice nenhuma transacção, é ainda possível que os escritórios da Força e Luz vão funcionar em um prédio da rua General Camara, quadra entre as ruas dos Andradás e 7 de Setembro.

## Há um século no Correio do Povo

Pesquisa e edição: RENATO BOHUSCH | renatobohusch@correiodopovo.com.br

Correio do Povo do dia 22 de agosto de 1911, terça-feira, noticiava:

### DIVERSAS

■ **Estrada de ferro do Riacho** – Tiveram início, hontem, os trabalhos do prolongamento da estrada de ferro do Riacho. Está sendo feita a collocação dos trilhos, á rua Pantaleão Telles.

■ **Pharmacia** – Foi aberta, hontem, na Praça Julio de Castilhos, esquina da rua Mostardeiro, a Pharmacia Amaral, de propriedade do pharmaceutico José Luiz Amaral.

■ **Explosão de um lampeão** – Na casa de residência do capitão Virgilio Albuquerque, á rua Coronel Fernando Machado n. 139, deu-se, ante-hontem, ás 7 horas da noite, a explosão de um lampeão alimentado a petroleo. O fogo, que attingiu apenas o tampo de uma mesa, foi dominado, a baldes d'agua, por pessoas da familia d'aquelle cavalheiro. As 1ª e 2ª promptidões do corpo de bombeiros compareceram ao local.

■ **Rua dos Príncipes** – Hontem, á noite, um dos nossos companheiros teve de passar pela rua dos

Príncipes, na quadra que começa á esquerda da linha de bondes para o Parthenon. A custo, conseguiu elle descobrir a vivenda que demandava, immersa numa quasi absoluta treva. Ao longe, muito ao longe, luzia uma lampada municipal. Si a intendencia se dignasse prestar aos habitantes d'aquella quadra o relevante serviço da collocação ao menos, de mais um combustor, preveniria possiveis casos lamentaveis, pois que, para uma espera, os tiriricas da terra não pódem encontrar situação mais propicia...

### TELEGRAMMAS Menina-macaca

■ **Rio Grande, 21** – O Echo do Sul, em sua edição de hoje, applaude o acto do coronel Ramiro de Oliveira, intendente municipal de Santa Maria, prohibindo nessa cidade, a exhibição da menina-macaca.

### As grèves

■ **Londres, 20** – Em todo o paiz, continúa a parede dos empregados em companhias de estradas de

ferro, os quaes tem praticado muitas depredações, travando conflicts com a força publica. As desordens mais graves occorreram em Llanelly e em South Wales. Nesta ultima cidade, á chegada de um trem, os grévistas invadiram a estação, tentando arrancar os machinistas da locomotiva, os quaes lançaram um jacto de vapor nos assaltantes.

**A grafia da época está preservada nos textos acima**



Constituinte portuguesa de 1911

## Republica portuguesa

**Lisboa, 22** – Foi proclamada solemnemente a Constituição da República. Nessa ocasião, foram levantados entusiasticos vivas á nova forma de governo.

**Lisboa, 22** – O governo acaba de receber um telegramma do consul portuguez em Orense, informando que os immigrantes que se acham naquelle provincia fazem, diariamente, exercicios militares e que os mesmos estão bem armados e equipados, parecendo contar com abundantes recursos. Uma nota do governo hespanhol diz que foram expulsos de Orense 200 conspiradores portuguezes, que ali se tinham refugiado. – O ministro da guerra encommendo á fabrica Creusot tres baterias de artilharia de montanha, destinadas á fronteira do norte da Republica.

Noticias publicadas no Correio do Povo de 23/8/1911.

# Há um século no Correio do Povo

Pesquisa e edição: DIRCEU CHIRIVINO | chirivino@correiodopovo.com.br

Correio do Povo do dia 23 de agosto de 1911, quarta-feira, noticiava:

### DIVERSAS

■ **Projecto do caes** – O dr. Farias Santos entregou, hoitem, ao secretario das Obras Publicas o projecto do caes da praça Senador Florencio e a estacada lateral esquerda, acompanhado dos respectivos mapas.

O empreiteiro desse melhoramento aceitou o acrescimo de um macaco na barra de ferro que prende as duas estacas, sem alteração no preço do ajustado.

Depois de approvado o projecto, começarão as obras do caes.

■ **Exposição de uvas** – A iniciativa de ser feita no Rio de Janeiro uma grande exposição de uvas rio-grandenses foi bem acolhida entre os mais adeantados vicultores do municipio. A comissão, liderada pelo sr. Dario Totta, está tratando de organizar o

programa para esse certamen.

■ **Festa das arvores** – A comissão promotora da festa das arvores, a realizar-se no arrabalde de Theresopolis no dia 7 de setembro proximo, está activando os trabalhos para a construcção do obelisco e ornamentação da avenida. A abertura da avenida far-se-á a tarde, havendo, em seguida, sessão solemne, presidida pelo presidente do Estado. Para o acto, será convidado o mundo official, cavalheiros e familias. Haverá somente o discurso official do dr. Costa Gama. O programa da festa está cheio de attractivos diversos.

### TELEGRAMMAS

#### Estrada de ferro electrica

■ **Florianopolis, 22** – Foi approvada, hoje, pelo Congresso Estadual, a redacção final do

projecto autorisando a construcção de uma estrada de ferro electrica entre o Estreito e a cidade de Lages. O decreto deverá subir amanhã á sanção do coronel Vidal Ramos, governador do Estado.

#### Violento incendio

■ **Berlim, 22** – As officinas da Opper foram destruidas por um violento incendio. No sinistro foram destruidas 20 bicycletas e 30 mil machinas de costuras.

Os prejuizos elevam-se a 4 milhões de marcos. Devido ao incendio, acham-se sem emprego dois mil operarios.

#### Casos de insolação

■ **Berlim, 22** – Continua a reinar aqui forte calor, havendo casos frequentes de insolação.

A grafia de época está preservada nos textos acima

anexo 2

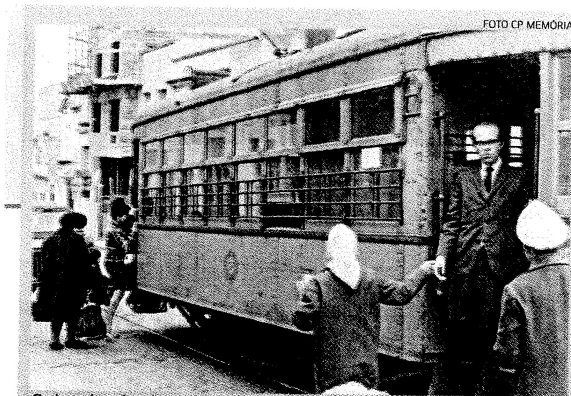


FOTO CP MEMÓRIA

Os bondes circulares serviam aos locais mais distantes do Centro

### Nova linha de bondes

■ Já está prompto o perfil do traçado da linha de bondes circular, entre os arrabaldes de Theresópolis e da Glória, em prolongamento das actualmente trafegadas pela Força e Luz. Esse trabalho, que foi executado pelos drs. Augusto Pestana e Virissimo de Mattos, sr. Antonio Pimentel e major Hercules Limeira, traz os esclarecimentos necessários para a construcção daquela linha. Aquelles engenheiros opinam que a nova linha seja feita ao longo da avenida Belém, indo sair na Cascata, no arajal da Glória.

## Há um século no Correio do Povo

Pesquisa e edição: RENATO BOHUSCH | renatobohusch@correiodopovo.com.br

Correio do Povo do dia 24 de agosto de 1911, quinta-feira, noticiava:

#### DIVERSAS

■ **Linha de automoveis** – Varios cidadãos, residentes em Cacimbinhas, tomaram a iniciativa de organisar uma sociedade anonyma com o capital de 30:000\$ 000, dividido em 150 ações de 200\$000 cada uma, afim de estabelecer uma linha de automoveis para cargas e passageiros, daquella villa a Pedras Altas, pela estrada que passa a Serra do Passarinho.

■ **Descarrilamento** – Hontem, às 8 1/2 horas da noite, á rua João Alfredo, descarrillou um bonde da linha Republica, motivo pelo qual houve atrazo nos demais carros. Desses, tres estacionaram por muito tempo na ponte do Menino Deus. Mais tarde, o bonde foi reposto na linha, restabelecendo o trafego.

■ **Cinematographo na Brigada** – Conforme noticiámos, o governo do

Estado estabeleceu um cinematographo em um dos quarteis da Brigada Militar, para recreio das praças. No dia 7 de setembro proximo, será inaugurada, no quartel do 2º e 3º batalhões de infantaria, aquella diversão. As fitas constarão de factos guerreiros notaveis e de assumptos moraes e recreativos.

■ **Dois larapios** – Sabemos que se acha em Porto Alegre um individuo de cor branca, com 25 annos de idade, trajando costumes cor de cinza e marron, listrados. Fala elle correctamente o portuguez e é insinuante. Ha cinco annos, esse individuo esteve preso, aqui, por ordem do sub-intendente do 1º districto, tenente-coronel Francisco Louzada. Na roda de seus intimos, o gatuno em questão é conhecido pelo apelido de caipirinha, sendo inseparavel do celebre Vivaldino Ferreira de Castro, vulgo Tiririca.

anexo 3

Caipirinha, que costuma inculcar-se amigo de pessoas que não conhece, costuma frequentar, á noite, as roletas da rua Andrade Neves e, durante o dia, estaciona, elegantemente, pelas portas dos Cafés America e Colombo. No Rio de Janeiro, esse individuo praticou uma série de crimes. O chefe de policia recebeu, hontem, telegramma do delegado judiciario do Rio Grande, communicando a prisão de Vivaldino Ferreira de Castro, vulgo Tiririca, celebre gatuno, aqui muito conhecido. Vivaldino déra, naquella cidade, o falso nome de Oswaldo Neves. Do Rio Grande, o larapio seguiu escoltado para Pelotas.

#### TELEGRAMMAS

##### Serviço de aguas

■ **Bagé, 23** – Sabbado proximo, será assignado contrato com o dr. Adriano Saldanha para o serviço de aguas desta cidade. Segunda-feira, terão inicio os trabalhos. O commerciante Narciso Sune doar á Intendencia um terreno para ser levantado o reservatorio d'agua.

##### Viação ferrea

■ **Rio, 23** – Na sessão de hoje, da Camara, o deputado Carlos Maximiliano apresentou um projecto de lei referente á Viação Ferrea do Rio Grande do Sul.

**A grafia da época está preservada nos textos acima**

# Há um século no Correio do Povo

Pesquisa e edição: DIRCEU CHIRIVINO | chirivino@correiodopovo.com.br

anexo 4

Correio do Povo do dia 25 de agosto de 1911, sexta-feira, noticiava:

## Diversas

■ **Navegação Fluvial** – A contar de 1º de setembro próximo em deante, os vapores Bubi e Guahyba partirão diariamente desta capital e da Barra do Ribeiro, às 8 horas da manhã. A empresa possui na povoação da Barra do Ribeiro, tres armazens e trapiches, tendo como agente nesta cidade o sr. Joaquim Endres. Os vapores Bubi e Guahyba atacam no trapiche do Alto Taquary (antigo Lloyd).

■ **A Intendência** – Moradores da rua General Canabarro pedem-nos reclamemos da Intendencia contra a falta de culos em algumas casas daquella rua. Devido a essa falta, fazem-se, ali, despejos de materiaes feccas, em plena rua ou em um rego que passa pelos fundos de outras casas, cujos moradores bastante soffrem com esse abuso.  
– Moradores da rua Barão do

Triunpho, no Menino Deus, também solicitaram a nossa intervenção junto á Intendencia, no sentido de ser illuminada essa rua, que, num percurso de cinco quadras – da avenida 13 de Maio\* á rua José de Alencar –, não tem siguer uma lampada electrica, ou um lampeão de kerozene. E é lástima que uma rua tão habitada esteja assim tão ás escuras.  
(\*Atual avenida Getúlio Vargas).

## ■ Corso de Carruagens –

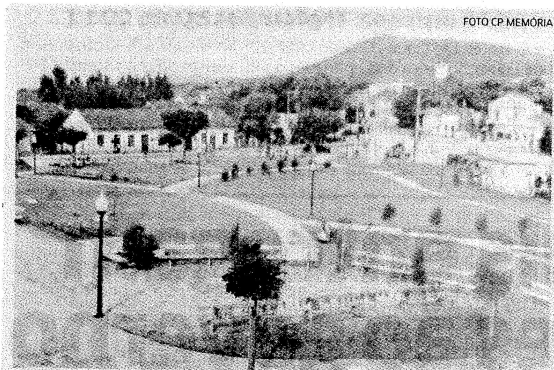
Realizar-se-á domingo próximo, ás 3 horas da tarde, no Campo da Redempção, o corso de carruagens, organizado especialmente para o sr. Guido Panella, operador cinematographico, contratado pelo ministério da Agricultura, para tirar uma fitá. Nesse corso, tomarão parte quarenta e quatro automoveis e grande numero de carros, victorias, etc.

## TELEGRAMMAS

### Tourada desastrada

■ **Madrid, 24** – Dia 24, em Ricalvaro, realizou-se importante e concorrida Tunccão tauromachica. Apesar de terem ficado feridos vinte e tantos artistas, dez dos quaes gravemente, a corrida continuou, em meio de applausos.

A grafia de época está preservada nos textos acima



Praça Guia Lopes, no bairro Teresópolis

### Nova estação telegraphica

■ O sr. Alfredo Soares, chefe da estação telegraphica desta capital e interino do 1º districto, recebeu, hontem, comunicação de ter embarcado, no Rio, o material necessario para a instalação de uma estação telegraphica em Teresopolis. Os moradores de Teresopolis, ao terem, ante-hontem, conhecimento da noticia do novo melhoramento, passaram ao dr. Ildefonso Fontoura, engenheiro-chefe do 1º districto Telegraphico, e quem se acha, actualmente no Rio de Janeiro, um telegramma de congratulações. Esse telegramma foi assignado pelo comendador Placido de Castro, major Hercules Limeira e srs. Honorio Guimarães, Anselmo Pettenuffa, Dario Totta e Oscar Schneider. A noite naquelle arrabalde, foram queimadas varias girandolas de foguetes. A instalação da nova estação telegraphica effectuar-se-á brevemente.

## Há um século no Correio do Povo

Pesquisa e edição: RENATO BOHUSCH | renatobohusch@correiodopovo.com.br

Correio do Povo do dia 26 de agosto de 1911, sábado, noticiava:

#### DIVERSAS

■ **Nova estrada de ferro** – A comissão exploradora do traçado da via-ferrea do Taquary a Passo Fundo já terminou seus trabalhos, devendo, em breve, começar os estudos definitivos.

■ **Curso de carruagens** – Ha muita animação para o curso de carruagens que se realizará, amanhã, ás 3 horas da tarde, no Campo da Redempção, affim do sr. Guido Panella, operador cinematographico, contratado pelo Ministerio da Agricultura, tirar uma fita.

■ **A Viação Ferrea** – É lastimavel o estado em que se acham varios dos wagons-correio da Viação Ferrea. Devido a isso, com as ultimas chuvas, a agua invade aquelles carros, molhando e danificando a correspondencia postal. Segundo nos informam, o coronel Silveira

Nunes, depois de ouvir, a respeito, diversos estafetas, vae dirigir-se á directoria da Viação Ferrea, pedindo providencias tendentes a fazer cessar esse estado de cousas.

■ **Nova estrada de ferro** – Visitou, hontem, a redacção, desta folha o sr. Jacintho Ribeiro dos Santos e o engenheiro dr. Olindo Caetano da Silva Campo. Requereram ao dr. Carlos Barbosa, presidente do Estado, a concessão de uma estrada de ferro, que partirá do Rio Grande e irá á Santa Victoria do Palmar. Os requerentes compromettem-se a fazer a construcção sem onus algum para o Estado. O dr. Carlos Barbosa, tomando conhecimento do pedido, enviou o requerimento á Secretaria das Obras Publicas. O assumpto será resolvido de accôrdo com a lei. A estrada de ferro passará pelo Tahim, no municipio do Rio Grande.

### anexo 5

#### Telegrammas

##### A safra

■ **Rio Pardo, 25** – Em todo o municipio, é grande a procura de gado para invernar, havendo esperanças do exito da futura safra. Os irmãos Francisco, Dario e Donario Lopes de Almeida, criadores neste municipio, offereceram ao cel. Pedro Osorio, industrialista em Pelotas, os quatro mil novilhos existentes em suas invernadas, daqui e de Camaquã.

##### Independencia do Uruguay

■ **Bagé, 25** – O general João José da Luz, commandante da brigada de cavallaria estacionada nesta cidade, mandou postar a banda de musica do 11º regimento de cavallaria enfrente ao edificio em que funciona o consulado da Republica do Uruguay, que festeja mais um anniversario da sua independencia. A officialidade desta guarnição levou cumprimentos ao consul uruguayo. Em todos os quartéis, bem como na Intendencia, foi hasteada a bandeira nacional. O coronel José Octavio, intendente, levou, pessoalmente, cumprimentos ao consul, sr. Cacildo Carrion.

##### Linha telephonica

■ **Bagé, 25** – O capitalista uruguayo Oscar Orosco pretende construir uma linha telephonica, ligando as cidades uruguayas de Melo e Asseguá.

**A grafia da época está preservada nos textos acima**



Rio Grande (foto) ligada a Porto Alegre por linha telegráfica

### Nova linha telegraphica

■ Refere o *Diário Popular*, de Pelotas, que será levada a effeito, no começo do proximo anno, a construção de uma linha telegraphica do Rio Grande a Porto Alegre, passando pela villa de S. José do Norte e ligando todos os pharões da Lagoa dos Patos e do Oceano. Alem d'essas ligações, de real vantagem para a navegação, serão installadas, n'esse percurso, algumas estações telegraphicas. A ligação do Rio Grande para S. José do Norte será feita por intermedio de um cabo de tres conductores, que será aterrado no novo porto e no Cocuruto. A actual estação da Barra passará a ser um ramal de S. José do Norte. O projecto dessa linha é do dr. Amaro Baptista, chefe do 2º districto telegraphico, apoiado pelo presidente do Estado, sr. Carlos Barbosa. Notícia publicada no *Correio do Povo* de 27 de agosto de 1911.

## Há um século no Correio do Povo

Pesquisa e edição: DIRCEU CHIRIVINO | chirivino@correiodopovo.com.br

*Correio do Povo* do dia 27 de agosto de 1911, domingo, noticiava:

#### DIVERSAS

■ **Nova estrada de ferro** – Afim de tratar da projectada estrada de ferro do Rio Grande a Santa Victoria do Palmar, seguiu, hontem, para essa cidade, o capitalista sr. Jacyntho Ribeiro dos Santos, que acaba de requerer concessão ao governo do Estado.

■ **Plantação de oliveiras** – O major Euclides Moura, inspector agricola do 17º districto, inspeccionará, brevemente, as plantações de oliveiras existentes no municipio de Caxias.

■ **Viação Ferrea** – Do Rio de Janeiro, regressou, hontem, o dr. Ramiro Barcellos, director da Viação Ferrea, e que ali fôra conferenciar com o ministro da Viação, sobre assumptos relativos aquella empreza. Ouvimos dizer que o dr. J. J. Seabra mostrou-se

muito interessado pelo problema ferro-viario do Rio Grande do Sul, tendo prometido ao dr. Ramiro Barcellos providenciar no sentido de serem rebaixasadas as tarifas da Viação.

■ **Novas pontes** – Dentro de poucos dias, começarão a ser construídas duas pontes de ferro, com 25 e 30 metros de vão, respectivamente sobre os arroios Araçá e Guará, entre a Barra do Ribeiro e São João Baptista de Camaguam. Os respectivos projectos ficaram concluídos hontem, na Secretaria das Obras Publicas.

■ **Novos edificios** – O dr. Affonso Hebert, funcionario da Secretaria da Fazenda, concluiu, hontem, a planta do grande edificio que vae ser construído á rua das Flores\*, na parte do littoral, para nelle

funcionarem aquella e a Secretaria da Fazenda. O edificio, com 44 metros de frente por 94 de fundo, terá na fachada principal um grande relógio, modelo americano. (\*Atual Siqueira Campos)

#### TELEGRAMMAS Banco Pelotense

■ **Alegrete, 26** – Perante autoridades civis e militares, representantes da imprensa, do commercio e da industria, foi, hoje, a 1 hora da tarde, inaugurada, nesta cidade, a caixa filial do Banco Pelotense.

O sr. Luciano Cunha, contador do Livramento, em breve discurso, declarou estar inaugurada a filial dando posse aos respectivos funcionarios. A acta de installação, depois de lida, foi assignada por todos os presentes.

#### Quadro celebre

■ **Paris, 26** – Em Bordeus, as autoridades policiaes deram uma busca improductiva a bordo do transatlantico Cordillere, em virtude de denuncia de que o quadro Gioconda, ha dias furtado do museu do Louvre, havia sido embarcado naquelle vapor, para a America do Sul.

**A grafia de época está preservada nos textos acima**